

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

IVANILZA CARNEIRO DOS SANTOS

**REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO USO DA LITERATURA
INFANTIL NA EMEI PROF^a REGINA ALVES DA COSTA**

**BREU BRANCO – PA
2023**

IVANILZA CARNEIRO DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO USO DA LITERATURA
INFANTIL NA EMEI PROF^a REGINA ALVES DA COSTA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Ciências da Educação do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a M^a Vanja Elizabeth Sousa Costa.

**BREU BRANCO – PA
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

S237r Santos, Ivanilza Carneiro dos
Reflexões sobre a prática pedagógica no uso da literatura infantil na
EMEI Profª Regina Alves da Costa / Ivanilza Carneiro dos Santos. —
2023.
56 f.

Orientador (a): Vanja Elizabeth Sousa Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do
Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de
Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa
Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR),
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Breu Branco, 2023.

1. Educação infantil. 2. Crianças - Livros e leitura. 3. Professores de
educação infantil - Formação. 4. Prática de ensino. I. Costa, Vanja Elizabeth
Sousa, orient. II. Título.

CDD: 22. ed. : 372.2

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

IVANILZA CARNEIRO DOS SANTOS

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO USO DA LITERATURA
INFANTIL NA EMEI PROF^a REGINA ALVES DA COSTA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Ciências da
Educação do Instituto de Ciências Humanas
da Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará, como requisito final para obtenção do
grau de Licenciatura em Pedagogia.

Data de aprovação: Marabá (PA), 02 de março de 2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Ma. Vanja Elizabeth de Sousa Costa
(Orientadora-FACED/UNIFESSPA)

Pref^o. Dr. Cloves Barbosa
Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins
(Membro-FACSAT-ICH/ Unifesspa)

Prof^a. Dra. Ana Clédina Rodrigues Gomes
(Membro-Externo/UFPA)

**BREU BRANCO – PA
2023**

Dedico este trabalho a minha filha Érica Paola Carneiro dos Santos, por sempre me apoiar enquanto estive ausente no meu lar, e ao meu esposo Cláudio Ubiratan dos Santos pelo incentivo e motivação nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo apoio espiritual que me concedeu nesse momento, só Ele e eu sabemos o quanto foi difícil realizar essa pesquisa de TCC, quantos momentos eu pensei em desistir de tudo, mas a minha fé me sustentou. Deus, agradeço por ser meu Norte.

Aos meus pais minha eterna gratidão, não só pela força nos momentos difíceis, mas por toda a ajuda na realização dos meus sonhos. Sem o apoio de meus pais eu não teria conseguido completar essa jornada, eles foram a minha força ao longo do caminho e meu modelo a ser seguido.

Agradeço, também, aos meus demais familiares e amigos que estiveram ao meu lado ao longo do curso, que passaram por todas as situações e momentos difíceis comigo, vocês tornaram tudo mais leve, pois eu sabia que poderia sempre contar com vocês.

Gostaria de agradecer a todos os professores dessa instituição de ensino que em muito contribuíram para a realização deste trabalho. Professores que com seus ensinamentos tornaram a minha formação acadêmica possível.

Agradeço a minha orientadora Vanja Elizabeth de Sousa Costa que me guiou pelo caminho deste trabalho de Conclusão de Curso, sem a qual nada disso seria possível, a você meu agradecimento especial. Obrigada pela dedicação e tempo despendido em meu auxílio na realização da pesquisa.

“O gosto de contar é idêntico ao de escrever – e os primeiros narradores são os antepassados anônimos de todos os escritores. O gosto de ouvir é como o gosto de ler. Assim as bibliotecas, antes de serem estas infinitas estantes, com as vozes presas dentro dos livros, foram vivas e humanas, rumorosas, com gestos, canções, danças entremeadas às narrativas”.

Cecília Meireles, 1978

RESUMO

A literatura infantil é um recurso importante a ser trabalhado na prática pedagógica da escola porque propicia à criança não só a curiosidade, mas também descobertas e interação entre o mundo real e imaginário. Esta pesquisa buscou refletir sobre as dificuldades que as professoras das classes do Pré I e II encontram em realizar atividades com a literatura infantil no cotidiano da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Regina Alves da Costa do município de Breu Branco – PA. De forma mais específica buscamos compreender como é trabalhada a literatura infantil no uso da sala de leitura da referida escola. No desenvolvimento da parte metodológica desse estudo, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa com o método do estudo de caso. Na Pesquisa de Campo durante a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado e a observação participante. Os resultados indicam que na escola estudada, a literatura infantil é utilizada com a função formadora no processo de aprendizagem da leitura e escrita pelas professoras participantes e não como potencializador simbólico entre o real e o imaginário no cenário da contação de histórias. Foi possível captar também que há uma acentuada escolarização da literatura infantil nas turmas observadas. Verificou-se que as professoras entrevistadas possuem pouco conhecimento sobre a literatura infantil e sobre como ela pode ser trabalhada com as crianças nessa etapa de ensino.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Educação Infantil. Formação do Professor. Sala de Leitura.

ABSTRACT

Children's literature is an important resource to be worked on in the school's pedagogical practice because it provides children with not only curiosity, but also discoveries and interaction between the real and imaginary worlds. This research sought to reflect on the difficulties that Prel and II class teachers encounter in carrying out activities with children's literature in the daily life of the Municipal School of Early Childhood Education Professora Regina Alves da Costa in the municipality of Breu Branco - PA. More specifically, we seek to understand how children's literature is worked in the use of the school's reading room. In the development of the methodological part of this study, we used the qualitative research approach with the case study method. In the Field Research, during data collection, a semi-structured interview script and participant observation were used. The results indicate that in the studied school, children's literature is used with the formative function in the process of learning to read and write by the participating teachers and not as a symbolic potentiator between the real and the imaginary in the scenario of storytelling. It was also possible to capture that there is a strong schooling of children's literature in the observed classes. It was found that the interviewed teachers have little knowledge about children's literature and how it can be worked with children at this stage of teaching.

Key-words: Children's Literature. Child education. Teacher Training. Reading room

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	15
2.1. A Literatura Infantil na Escola.....	19
2.2. A Formação do Professor Formador de Leitor Literário e a Literatura Infantil.....	21
2.3. Literatura infantil: Pesquisa e Formação Docente.....	23
2.4. Perspectiva de uma Educação Estética Ligada a Literatura na Educação Infantil.....	24
3. O PERCURSO DA PESQUISA.....	28
3.1. Formato do Estudo e da Pesquisa de Campo com a interpretação e análise dos dados.....	30
3.2. Os Dados da Pesquisa de Campo.....	31
3.2.1. A análise da discussão dos resultados das entrevistas.....	31
3.2.2. A Análise da observação participante.....	50
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES 01: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS.....	57
APÊNDICES02: PLANO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA SALA DE LEITURA DA ESCOLA.....	59
APÊNDICES03: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	60

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com a Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) 9.394/96, em relação às questões do direito à educação, das responsabilidades dos órgãos oficiais e de toda a sociedade, conquistou-se questões de grandes melhorias. Estas Leis proporcionaram grandes mudanças nas políticas de atendimento educacional para as crianças de 0 a 5 anos de idade, assegurando não somente o direito à educação, de maneira que estabelecendo a criança como sujeito de direitos e do respeito por seu estado como pessoa, vivendo o seu tempo de infância.

Com a LDB 9.394/96, um avanço na concepção da Educação Infantil, passando por consideráveis mudanças em que a Constituição Federal de 1988 trouxe para essa modalidade de ensino, inovações e, pela primeira vez foi incluso em um documento, leis sobre a etapa de ensino da Educação Infantil, trazendo oferta em creches e pré-escolas, considerada um dever de Estado e direito de toda criança. Essa lei é subsidiada pela LDB 9394\96, ao qual estabelece que a Educação Infantil é constituída como a primeira etapa da Educação Básica. A partir de então é oferecida em creche o atendimento de criança de até três anos de idade e em pré-escola atendimento das crianças de quatro a seis anos.

Ainda segundo a LDB, no artigo 29, a educação infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Sendo assim, as leis compreendidas acima, reside nelas a dimensão da luta por inscrições mais democráticas na educação. As quais tem como intencionalidade fazer com que a educação infantil tenha sempre seu reconhecimento como a fase inicial da educação da criança e deve ser oferecida com qualidade. A educação infantil era predominada de um caráter assistencialista e essa visão perdurou por muitos anos, porque nem sempre a educação infantil foi vista como a primeira etapa da Educação Básica, sendo que ela é responsável pela construção do imaginário e da criatividade das crianças, desde o início de sua vida educacional.

O presente trabalho foi elaborado com o objetivo de analisar e compreender o papel da literatura infantil como elemento fundamental sobre as reflexões na prática pedagógica do uso da literatura infantil no contexto escolar, por meio da literatura infantil é possível desenvolver práticas que englobam vínculos entre o processo de alfabetização, juntamente com o trabalho desenvolvido na escola, torna-se eficaz para se obter melhores resultados nas leituras. Mediante aos atributos pedagógicos e por meio das interações formativas, é possível construir conexões que contribuam para a reflexão infantil, tendo por consequência garantir um método efetivo, repercutindo em seu futuro. O hábito da leitura aliada ao estímulo torna-se constante método de elementos necessários para adquirir as habilidades de leitura, sendo possível adentrar ao universo infantil, onde o papel educacional torna-se efetivo ao apresentar meios para ampliar o conhecimento e as habilidades já presentes, e específicas a serem atingidas, sendo de fundamental importância para o crescimento pessoal e social da criança.

Segundo Coelho (2000) “É no sentido dessa transformação necessária que vemos na Literatura Infantil o agente ideal para a formação da mentalidade que se faz urgente.” Esta compreensão deve-se ao descobrimento e concepções do mundo. O espaço na qual as formam devem ser portas de conhecimento fornecendo estruturas e valorizações da liberdade, cultura e conhecimento, integrando a responsabilidade da escola, responsáveis e sociedade.

A literatura infantil tem por objetivo além do agrado do infante com imagens multicoloridas, mas contribuir na formação de identidade e do caráter infantil, bem como a necessidade de pertencer à sociedade, incluir-se, não como um cidadão de segunda classe, mas um ser em formação digno de avaliar todas as ferramentas necessárias para desabrochar e crescer, e é por meio desta concepção que a escrita unifica de forma especial a inclusão da criança no saber alfabético e educativo.

A escrita tem sido recebida como parâmetro para estimativa do discurso, ocasionando um dano da especificidade do dialeto oral. Na atualidade, tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis. Faz-se necessário a importância de não confundir suas finalidades e argumentos de forma que os usuários não se mostrem prejudicados.

Esta pesquisa qualitativa buscou refletir dificuldades que as professoras do Pré I e II encontram em realizar atividades com a literatura infantil no cotidiano da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Regina Alves da Costa do município de Breu Branco – PA. Trabalho na coordenação pedagógica da educação infantil desde o ano de 2016, e tenho observado que a forma como a prática da literatura infantil é realizada nas aulas do Pré I e II na escola Regina Alves, e em caráter de tais observações percebo que ainda é tão pobre o desempenho literário nessa etapa de ensino. Porém recentemente com a criação da sala de leitura Vinícius de Moraes na presente escola, observou-se que algumas professoras concebem a prática da literatura infantil timidamente com os alunos da pré-escola neste espaço. Partindo dessa observação, senti a necessidade de analisar como as professoras têm trabalhado a prática da literatura infantil no cotidiano da sala de aula e no uso da sala de leitura da escola pesquisada. O grande desafio enfrentado pelas professoras da educação infantil, é a dificuldade de realizar práticas metodológicas que auxiliem a criança a compreender o mundo no uso da literatura infantil atendendo às necessidades da criança no processo de sua formação através da literatura. Diante desta problemática, houve a necessidade de se fazer uma revisão da literatura que assegurasse uma fundamentação teórica sobre a literatura na educação infantil e a formação estética, e como se processa esse desenvolvimento em que a mesma é importante na inserção dos alunos e alunas no mundo da imaginação nesta etapa da educação infantil dentro do âmbito escolar, e para que o aluno possa fazer sua interpretação de mundo da literatura de forma prazerosa no seu intelecto no uso dos mais diversos literários.

A leitura é a porta de entrada, para descobrir novos rumos do conhecimento e da aprendizagem e nunca se fez tão necessária nos espaços escolares como nos dias de hoje, a prática da leitura, ainda mais nesse universo fantástico chamado educação infantil, pois é através dela que o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorar, decifrar sentimentos, emoções e vivenciar experiências. Para Cantele (2019, p.16) a prática de leitura de histórias para as crianças “é incitar o imaginário, provocar perguntas fazendo a busca por respostas, é despertar diversas emoções como

rir, chorar, sentir medo, raiva e emoções, é um ato de suma importância para a formação do indivíduo.”

A escolha do tema da pesquisa deu-se pela necessidade de fazer uma análise da prática da literatura infantil das professoras com as crianças de 04 e 05 anos da pré-escola, buscando saber as suas contribuições na formação da criança e inserindo-as no mundo da imaginação. Segundo CANTELE (2019) a literatura pode inserir-se no aluno de maneira a mobilizá-lo para o aprendizado, levando a imaginar e a fantasiar, isso se faz importante para que ele possa entender o mundo e formar conceitos sobre o objeto a ser conhecido. Através da literatura a criança pode apropriar-se de outros universos que não seja só o dela, mas pode conhecer outros mundos, pois a Literatura é um artefato cultural que permite isso.

Sabe-se que é preciso formar futuros leitores que tenham um envolvimento integral com aquilo que lê. De maneira que a cada leitura, a criança possa adquirir mais intimidade com o texto, que se consiga estabelecer um diálogo, fazendo perguntas e buscando respostas, seja o texto uma história, uma fábula, um conto e reconto, um conto de fadas ou qualquer outro tipo de texto e leitura realizado pela professora.

Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro e pela escrita. (CANTELE 2019, p.17)

A necessidade e importância de se trabalhar a literatura infantil desde educação infantil também tem por objetivo o desenvolvimento da imaginação das crianças pequenas, trabalhando também percepção para torná-las ser crítico e construtivo. A prática da literatura infantil nas classes da educação infantil é imprescindível no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional da criança.

É extremamente importante os docentes apresentarem às crianças obras as quais as crianças sintam vontade e prazer de ouvir. Não convém dividir a literatura infantil em aspectos moral, instrutivo e recreativo uma vez que ambos os aspectos não são isolados, estabelecem entre si relações fundamentais, pois são as crianças que delimitam a literatura com a sua preferência, como afirma: (OLIVEIRA, PAIVA 2010.p.28)

O livro infantil só será considerado literatura legítima mediante a aprovação natural da criança. Para isso o livro precisa atender as necessidades da criança, que seriam: povoar a imaginação, estimular a curiosidade, divertir e por último, sem imposição, educar e instruir. (PAIVA 2010.p.28).

Para Cantele (2019, p.17-18) contar histórias sempre esteve no aprendizado dos seres humanos e tem relação com a partilha de experiências, conhecimentos e informações. Os alunos ao ouvirem a leitura de histórias podem perceber as características da língua escrita e com essa prática não adquirir só o conhecimento da língua no contato com as literaturas, mas também a experiência indireta do mundo. A Literatura é um recurso fantástico em conhecimento que oferece metodologias maravilhosas, divertida e prazerosa de ensino. A leitura constitui parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança e da dedicação no aprendizado. O hábito da leitura nem sempre é um ato prazeroso em seu exercício, porém é de fundamental importância na formação das crianças.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: as seções presentes no segundo capítulo apresentam a forma como as docentes idealizam e ampliam a proposta da Literatura Infantil na Escola de Ensino Infantil em que a mesma deve ser estimada e adequada à familiaridade da criança e, aborda a visão da Literatura na Educação Infantil, como educação literária a partir da complexidade da formação das professoras e mediadoras partindo de práticas educativas, comprometidas com princípios e concepções considerando a literatura como arte, e a educação de crianças pequenas como direito à ampliação da experiência estética. O capítulo três, mostra como foi desenvolvida a pesquisa de campo bem como a observação participante e as análises.

2. A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA

De acordo com Paiva e Oliveira (2010) ler é essencial, a leitura literária é indispensável. Quando se fala de Literatura Infantil, logo pensamos em metodologias de forma lúdica, pedagógica, designada às nossas crianças pequenas, da Educação Infantil.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (p.106).

A literatura infantil deve ser estimada adequada à familiaridade da criança, ainda segundo os mesmos autores os livros infantis são produzidos por adultos a partir do seu ponto de vista o que julga de interesse para as crianças, sendo que alguns escritores escrevem para criança e apresentam uma linguagem simplista ao extremo, considerando-a como ser menor oferecem textos de menor qualidade e que não acrescentam significação [...] subestimando dessa forma a capacidade intelectual da criança, ou, em outros casos, não raros, escritores tentam inculcar o tom moralizador para marcar sua obra [...] (OLIVEIRA, PAIVA, 2010, p. 24).

O livro é o objeto de leitura, e nunca perdeu sua magia. Através do livro, o leitor está apto a arquitetar o mundo imaginário. Segundo a história, ao longo da Idade Média, membros da casta religiosa tinham oportunidade de ingressarem à leitura, era a circunstância que oportunizava a obter as informações dos assuntos de caráter sagrado e profano.

OLIVEIRA E PAIVA (2010, p.25) ressaltam um exemplo de projeção do leitor ao mundo imaginário, na obra de Dom Quixote de Cervantes, o personagem Alfonso Quejana se rendia a leitura, empregando seu suntuoso tempo absorvendo livros sobre a cavalaria. Quando escasseiam os livros que o leitor imaginário se sustentou durante anos morre ao final da obra. Igualmente a criança busca o mesmo sentimento que a personagem de Cervantes sentia em relação à leitura. Oliveira, Paiva (2010, p.25) apud Sosa (1978) defende quatro elementos que servem de base de sustentação da literatura infantil: “o caráter imaginoso, o dramatismo, a técnica do

desenvolvimento e a linguagem, com o objetivo do livro literário infantil atender as expectativas da criança”.

Sendo assim, o que é atraente para a criança é um livro de caráter imaginário, onde ela consegue vislumbrar mitos, manifestações dos tempos primórdios, monstros ou realidades dos tempos modernos; expressa em forma de: lenda, conto, fábula, quadrinhos etc. Recontado com encanto poético e ilustrações que mais sugerem do que dizem, (Oliveira, Paiva, 2010, p.25) citando (Sosa,1978, p. 37), “o gosto pelo mistério, fantasia, prazer e emoção são peculiares a criança. As crianças deslumbram com o admirável”.

É interessante, o docente ao ler ou realizar conto infantil, conhecer o texto, para saber onde precisa entonar a voz e onde parar, fazer caras e bocas de acordo com o texto, fazendo com que a criança viaje no mundo imaginário, e assim despertando-a o gosto pela leitura. A criança consegue entrar em contato com o seu mundo interior, através dos contos infantis que propiciam provocar emoções e ampliações de visão de mundo. As crianças aprendem a lidar com suas dificuldades através do mundo imaginário, é por isso que os contos de fadas são encantadores para as nossas crianças até os dias de hoje.

Alguns livros infantis, possuem textos fúteis, à ponto de serem rejeitados pelas crianças por vulgarizar a sua inteligência infantil. Oliveira, Paiva (2010) apud Benjamin (2002, p.55), dizem que, “a criança exige do adulto uma representação clara e compreensível, mas não infantil. Muito menos aquilo que o adulto costuma considerar como tal”. Por isso, a importância de uma linguagem simples, agradável e bem entonada.

Oliveira, Paiva (2010, p.26) ressaltam que Lajolo (2008) “sugere ainda, que a linguagem dos poemas aplicados na escola, aproxime da cultura da criança, que seja compreensível no mundo infantil”.

Segundo as autoras Oliveira, Paiva (2010), há professores que fazem uso da literatura infantil delimitando o saber apenas a ele mesmo, sem oportunizar o trabalho motivador no processo do desenvolvimento da criança que acaba sendo moldada de acordo com a visão do adulto. Infelizmente, há professores, que usufruem da literatura infantil e arremetem normas de obediência e comportamento. Por conseguinte, o exagero da didática moralizante da literatura infantil, desenvolvida nas instituições de ensino, sendo

que se inclina a preceder o método do adulto, induz abolir a habilidade fictícia, pulando etapas de desenvolvimento interior da criança.

As fábulas são um dos recursos literários onde vale ressaltar que, é um gênero de narrativas curtas, onde os personagens são animais, plantas ou objetos animados que ganham características humanas e no final trazem um ensinamento, uma moral. As fábulas são uma das metodologias didática em que o aluno não precisa argumentar ou meditar. No pensamento retrógrado, o objetivo de seu uso é que os alunos diferenciem a moral imposta pela fábula. Contudo, teria autoridade de polemizar, com apoio no próprio Rousseau, se o problema não se situa mais no suporte teórico-metodológico conservador que deteve este gênero literário do que exclusivamente no conteúdo ou no formato das fábulas.

Oliveira, Paiva (2010, p. 28) argumentam que para Sosa (1978) “o que fica registrada na alma da criança é o acontecimento dramático da fábula, as espertezas e astúcia embutidas nas ações das personagens. É o drama exibido na fábula que debaterá com seu mundo intrínseco e contribuirá no aprendizado que requererá para sua evolução”.

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca. (OLIVEIRA, PAIVA, 2010, p. 29 apud OLIVEIRA, 2005, p. 125).

Posto isto, compreendemos que a Literatura Infantil é a arte destinada a determinado público. Portanto, é responsabilidade da escola inserir a criança ao mundo da leitura. Para que a criança tenha o gosto pela leitura, é necessário que haja o comprometimento da família na educação da criança. É visível, a criança que tem o acompanhamento da família em casa. Quando isso acontece temos uma criança, bem desenvolvida no ensino-aprendizagem.

Quando a criança conhece, ainda que oralmente, histórias escritas lidas por seus pais ela capitaliza- na relação afetiva com seus pais – estruturas textuais que poderá reinvestir em suas leituras ou nos atos de produção escrita. Assim, o texto escrito, o livro, para a criança, faz parte dos instrumentos, das ferramentas cotidianas através dos quais recebe o afeto de seus pais. Isto significa que, para ela, afeto e livros não são duas coisas separadas, mas que são bem associadas. ((OLIVEIRA, PAIVA, 2010, p. 29 apud LAHIRE, 2004, p. 20).

Quando se fala em formar a criança dá-se a importância de que é preciso que o educador também reveja conceitos no que trabalhar a educação, pois a literatura infantil aliada as tecnologias, levará o aluno a situações de aprendizagem e busca pelo novo com forma de intervir no mundo e por meio dele criar seu espaço de acordo com sua percepção. Rubem Alves afirma que “quem não lê é cego, só vê o que os olhos veem. Quem lê, ao contrário, tem muitos milhares de olhos: todos os olhos daqueles que escreveram” (ALVES 1999, p. 62). Justifica-se, então que ler não é apenas ver, mas enxergar, ser capaz de manter um diálogo entre o que se sabe com o que o texto exhibe atribuindo significado.

Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilitem o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento. O sucesso do aluno em sua experiência com a leitura está estritamente atrelado à escolha da obra literária feita pelo professor, que deverá ter uma formação básica para saber analisar os livros infantis e selecioná-los contemplando os anseios da turma e os diversos gostos literários. Não poderá se ater apenas ao seu gosto, o universo da escolha tem que partir dos demais tipos e gêneros literários que possam interessar às crianças. Farias (2004) salienta que:

As escolhas, tanto do livro como o quê e como trabalhar esse instrumento literário são da maior importância. Na leitura afetiva, espontânea, o leitor é envolvido pela história que o toca de diferentes maneiras; emoção, medo, identificação, rejeição diversas etc. (FARIAS, 2004, p.21).

Desse modo, para que haja um envolvimento íntimo e prazeroso da criança com o que ela lê, é importante analisar muito bem as obras que vai utilizar e de que forma elas serão mais bem apreciadas, há gostos e necessidades diferentes dentre as crianças em uma sala de aula.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 1996, p.13).

Ao trazer a literatura para sala de aula, estabelecemos uma relação dialógica com o aluno, com o livro, com sua cultura e com a própria realidade, além de contar ou ler a história, ele cria condições para que a criança trabalhe

com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados.

Conforme citado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil RCNEI (v.3, 1998), realizar práticas de leitura para crianças traz consigo um grande valor, pois a criança que ainda não sabe ler tradicionalmente pode fazê-lo através da escuta da leitura do professor, por mais que não decifre todas e cada uma das palavras.

2.1. A Literatura Infantil na Escola

Para que tenha resultado positivo no processo de formação pela literatura, o professor deve ter clareza de sua metodologia com a literatura infantil em sala de aula, provocar questionamentos e promover a construção de novos significados. As escolas utilizam livros paradidáticos, que dissipa a prática harmoniosa e trata seus leitores de forma homogênea, o que os diferencia dos livros literários. Os livros paradidáticos apresentam uma ordem determinada de trabalho. Visa, com este tipo de trabalho, que os leitores alcancem a uma única interpretação do texto lido. Todavia, é necessário analisar o comportamento do docente que se preocupa em formar leitores sem refletir para que quer formar leitores.

Oliveira, Paiva (2010, p. 32) cita Magnani (2001) que nos alerta sobre a liberdade de escolha da leitura dos alunos: “Se propormos ao aluno que ele deve ler apenas o que gosta, não podemos nos esquecer de que esse gosto não é tão natural assim. Pelo contrário, é profundamente marcado pelas condições sociais e culturais de acesso aos códigos de leitura e escrita. (MAGANANI, 2001, P.63)”. O processo educativo específico, demanda da prática de leitura de textos que proporcionam a inserção da criança no mundo da escrita.

Pode-se afirmar que ler é um ato de profunda comunicação e sensibilidade, é dar asas à imaginação, é viajar de corpo e alma em busca do desconhecido, é poder rir, chorar e se reinventar em situações vividas pelos personagens que transcendem de forma prazerosa na expressão da criança que escuta ou conta uma história. Com crianças mais velhas, que já consigam ler sozinhas, ficar por perto lendo seu próprio livro é uma boa maneira de naturalizar a leitura. Dessa maneira, a leitura provavelmente não será vista como um sacrifício, mas sim como uma forma divertida de aprender brincando. (CANTELE 2019, p.25)

Para Cantele (2019, p. 25) “O ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo.”

Cantele (2019) ressalta que a leitura é um objeto de partilhamento e a decodificação é apenas umas das diversas etapas da leitura em seu desenvolvimento. É através da leitura que ela é compartilhada e socializada com os demais ao qual estabelece através dessa prática comunidades de leitura tanto fisicamente quanto pela ligação de tradição cultural.

Quando a criança tem a experiência com práticas da leitura oralizada ou com a contação de histórias há uma ambiência de entusiasmo compartilhado, ao qual a criança não só ouve a história, há um envolvimento onde ela faz comentário, faz pergunta, dá sua opinião, explana as dúvidas, demonstra reação, participa sempre interagindo e negociando com os sentidos todo momento. “A escrita prepara o indivíduo para a aprendizagem da leitura na medida em que o faz entrar em contato com estruturas complexas, vocabulário variado, mecanismos de coesão, democratização da leitura etc.” (CANTELE 2019, p.26 apud MORAIS, 1999 p.115).

Conforme Cantele (2019, p. 30) na Literatura é possível descobrir, explorar, aprender e criar mundos e novas situações, não há limitação para o leitor. A infinidade de leitura de histórias, romances, poemas, contos e outros mais, são informações das diversas literaturas apresentadas aos jovens e crianças no mundo virtual. Através da literatura a criança é capaz de criar novas relações com sentimentos diversos, novas visões de mundo, propiciando condições para o desenvolvimento do intelecto e formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações. Ler implica numa prática básica e fundamental para o aprendizado.

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente condição para a plena realidade do ser (CANTELE, 2019, p.31 apud COELHO, 2000, p.16).

É importante saber realizar a leitura, porém é fundamental compreender o que foi lido, a informação que se faz necessária na nossa vida é feita através da leitura, e a escola é o espaço em que o principal trabalho a ser desenvolvido

é a formação de leitores. Cantele, (2019, p.31) “quanto mais histórias a criança ouvir e ler, melhor será o seu desempenho na hora de contar e escrever sobre o que acontece com ela ou mesmo sobre o que passa por sua imaginação.”

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. (RCNEI, p.143, v.3, 1998).

2.2. A Formação do Professor Formador de Leitor Literário e a Literatura Infantil

Oliveira, Paiva (2010, p. 32) cita que Cosson define “o bom leitor como aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário.” (Cosson, 2007, p.27).

Desse modo, é primordial salientar que os docentes necessitam enxergar o aluno como parte fundamental deste processo, proporcionando a interação texto-leitor, não podendo fazer do processo educativo uma corrente de mão única.

Podemos pensar sobre o letramento literário no sentido que a literatura nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros. O outro nos diz a respeito de nós mesmos – é na relação com o outro que temos oportunidade de saber de nós mesmos de uma forma diversa daquela que nos é apresentada apenas pelo viés do nosso olhar. (OLIVEIRA, PAIVA, 2010, p.32-33, apud GOULART 2007 p.64-65).

Oliveira e Paiva destacam “a relação entre literatura e educação, a literatura é um espaço de liberdade, que prioriza pela imaginação e prazer, enquanto a educação traz, ainda, resquícios de uma educação produtivista dos comportamentos tradicionais que valoriza mais a lógica e racionalista que a imaginação” (OLIVEIRA, PAIVA, 2010, p. 33).

A leitura tem o trabalho de tornar o indivíduo apto a participar, compreender, converter realidades efetivamente a sua cidadania.

Sendo assim, é essencial que a escola promova o desenvolvimento do prazer pela leitura, através de textos atrativos para as crianças. Este é o

desafio para os professores nos dias de hoje, encontrar o caminho para a formação do aluno leitor literário, tendo em vista, ainda encontrarmos professores retrógrados em suas metodologias mecânicas.

Portanto, a obra literária, desenvolve sua leitura de mundo refletindo sua condição sócio-histórica. Sendo assim, a literatura infantil favorece a formação do leitor literário quando a obra literária proporciona questões adversas ao leitor despertando o interesse e estimulando a produção de novos conhecimentos. Para tanto, é necessário que o livro infantil seja atrativo aos olhos pelas imagens que contenha e possua um texto agradável, instigando o imaginário infantil.

Sabemos que as crianças aprendem e se desenvolvem melhor quando estão apoiadas em rotinas onde as suas necessidades e também os seus desejos são considerados e validados. Por isso é importante que os interesses das crianças também apareçam nessa hora.

Cantele, (2019, p.34) destaca que a literatura tem sua importância na escola pelo fornecimento de qualidades que ela dá para a criança que está em formação: essa literatura é um elemento que representa o mundo e a vida através das palavras, deixando criatividade, prazer e aprendizagem entrelaçados. Fica claro que o espaço escolar se torna o lugar fundamental para a aquisição do hábito de leitura assim como também a formação de leitores, pois ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura. Desse modo, as atividades literárias diferenciadas no contexto educacional são muito importantes para o bom desempenho da criança.

Cantele (2019, p.34) apud Wechsler (2001), um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional. Como já se sabe, o professor é aquele que deve facilitar as aprendizagens dos seus alunos e, se ele norteia seu trabalho com atividades prazerosas e criativas, fará com que os alunos se tornem apaixonados pelo conhecimento.

Ao considerar que a escola tem a função primordial no ensinamento da leitura e escrita, o professor tem seu papel fundamental neste processo ao qual deve ser parceiro, mediar e articular dos mais diversos recursos e diferentes

tipos de leituras. Assim, é oportunizada outras possibilidades de forma de aprendizagem, permitindo novas ampliações de conhecimentos, o que fará gerar na criança o senso crítico características de pessoa que poderá vir a ser criativa e inovadora sendo capaz de transformar o mundo pela criatividade.

Ao estimular o aluno a fazer novas buscas desde pequeno, ele será capaz de se tornar criativo, e também terá a capacidade de inovar suas práticas onde quer que esteja atuando seja na sua vida pessoal ou social. Cantele (2019, p. 35) “A criança deve ser orientada de modo que compreenda o papel estético da literatura, bem como sua função social.”

2.3. Literatura infantil: Pesquisa e Formação Docente

A Literatura na Educação Infantil é vista como educação literária a partir da complexidade da formação das professoras e mediadoras partindo de práticas educativas, comprometidas com princípios e concepções considerando a literatura como arte, e a educação de crianças pequenas como direito à ampliação da experiência estética. Considerada a linguagem o lugar de encontro entre os sujeitos, e compartilhamento de experiências, ela assume centralidade na inserção dos sujeitos na cultura, e os espaços escolares são lugares de encontro entre esses sujeitos, e por meio da linguagem são mediados por essas práticas, a qual traz sentido ao mundo e é compartilhada.

A Literatura por ser um direito de todos, desde o nascimento é uma premissa fundamental que dá forma aos sentimentos e visão de mundo, libertando, organizando e humanizando os sujeitos. E ao assumir a Literatura como direito humano, as escolas têm suma importância no processo de imersão das crianças na cultura, quando a literatura é assumida como direito humano. A Literatura é considerada como as demais culturas, nas experiências com os bebês, pois são mediadas pelo outro e atribuindo sentidos com tal prática de compartilhamento.

As experiências da criança com a literatura, dá a ela, liberdade de limites imposto pela realidade imediata e ao libertar-se dessa realidade ela transita pelo mundo da fantasia. Através da Literatura, o sujeito pode atuar sobre a realidade de forma criativa, inventiva e emancipatória.

A Literatura em sua prática com as crianças traz muitas experiências como dimensão corporal, acolhimento aos gestos, entonações, trocas de olhares, sorrisos e afagos quando alguém lê ou conta a história. A linguagem tem duas definições: uma que é prática funcional a qual usamos no cotidiano e a outra que é supérflua que não é usada como algo útil e imediato, é usada apenas no sentido do brincar, e no afeto; e esta língua supérflua é rica em possibilidades sobre muitas coisas e modos de incorporação para a constituição da criança como sujeito. Assim, a leitura dos mais variados gêneros e a Literatura Infantil devem estar inseridas no contexto de ensino e aprendizagem. Desta forma o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor.

2.4. Perspectiva de uma Educação Estética Ligada a Literatura na Educação Infantil

O texto literário tem uma responsabilidade de abrir múltiplos sentidos e diálogos entre perguntas e respostas possíveis numa teia discursiva. Na Educação Infantil pré-escolar, a perspectiva de uma educação estética ligada à literatura, ainda é precária o que para Vygotsky (2010), a educação estética pela literatura permite a aquisição de novas formas de encarar a realidade e de criar arranjos para os elementos da realidade externa, e atender as necessidades interiores dos sujeitos.

Ao trabalhar a literatura como prática transmissiva e não como um conjunto de significados acaba perdendo a sua potencialidade de apreciação estética, e assim dificultando a aproximação das crianças ao universo literário, como instrumento potencializador de experiências emocionais, criativas e perspectivas. Quando o texto literário é trabalhado como ensino de conteúdo ou como valores morais comportamentais, é considerado de tratamento pragmático, pois é desprovido de sua dimensão discursiva e estética, e são trabalhados de forma empobrecida com as crianças. Conforme cita Wedekin e Zanella (2015, p.169) apud Vygotsky (2001):

A literatura infantil com finalidade moral é diretamente atacada pelo autor, que demanda o abandono da concepção “segundo a qual as emoções estéticas têm alguma relação direta com as morais e toda obra de arte encerra uma espécie de impulso para o comportamento moral.

Conforme Micarello e Baptista (2018) na Obra “Chapeuzinhos Coloridos”, em que as crianças apreciam juntamente com a pesquisadora, e esse reencontro do conto tradicional abre diálogo possibilitado, entre a experiência da leitura anterior com a nova história. Em estímulo à imaginação, e surpresas a cada elemento inesperado apresentado ao longo da narrativa. Durante a narrativa, a interação das crianças, traz antecipações, fórmula e hipóteses, busca dialogar entre texto e ilustrações, e vive experiências como excitação, medo e diversão, assim, vivendo o despertar de emoções, respondo com o estabelecido, e assim, criando mundos imaginários, adentrando e atuando sobre eles.

Para Micarello e Baptista (2018) a participação de experiências como esta traz uma dimensão formativa também para a professora, que tem possibilidade de tratar o texto literário para além da mera transmissão de conteúdos e ensinamentos moralista, oportunizando condições de sentidos para as crianças na leitura de textos. Assim, a professora, sai de sua experiência cotidiana e é estimulada de uma forma ou de outra e conseqüentemente descobrem as histórias e o papel de formar as crianças como leitoras, sem falar do prazer que proporcionam às crianças na leitura da história.

Na pesquisa colaborativa com literatura na Educação Infantil, à qual seu proposto era investigar as práticas de leitura literária na educação infantil de 0 a 6 anos, visando ressignificar saberes e representações da literatura na formação de crianças leitoras, criando metodologias de formação docente, é dada atenção para a complexidade da prática de leitura compartilhada, pois os docentes da Educação Infantil, possuem mais dificuldades de realizar metodologias que auxiliem a criança compreender o mundo e gozar da vida; já que na educação infantil o contato da criança com o livro requer sempre uma atenção redobrada seja na escolha da obra, a hora, e como realizar, e por fim, qual contribuição pode ajudar em formar leitores, se é antes, durante ou depois da leitura. Para início, o que deve ser levado em conta na criação do itinerário é a seleção das obras de caráter duvidoso de alta qualidade, e é considerada essa seleção uma das competências profissionais na formação inicial, assegurada às professoras. Ressaltam Micarello e Baptista (2018).

Sobre o livro “Raposa”, o diálogo entre o texto verbal e visual, pode ser ampliado quanto ao sentido da narrativa, porque as duas linguagens: verbal e visual dialogam entre si. As personagens: “Cão, Galha e Raposa”, vivem uma história perpassada pela solidariedade, amizade e lealdade, mas também, inveja, traição, ciúmes e arrependimento. Pelas características citadas, poderia ser considerada a obra inadequada para a faixa etária de 4 anos. Porém, a turma já tinha contato com a literatura e livros. Micarello e Baptista (2018, p.178-179).

A leitura do livro a raposa foi dada de início a apreciação da capa do livro, seguida de perguntas, como: “Qual título daria ao livro? O que seria a história?”, e as crianças sempre a responder, pois as indagações provocam previsões iniciais ao sentido do texto antes mesmo da leitura, e muitas outras deduções e leituras relacionadas à linguagem figurada. A interpretação dos recursos gráficos, feitos pelas crianças na capa do livro “Raposa, que iniciam o processo como leitoras de literatura e atribuir à eles sentidos em geral, é uma capacidade presente em leitores mais experientes. Mesmo que seja figurativo, as crianças vão mostrando capacidades de relacionar a semelhança entre imagem e objeto representado, na sequência em que a pesquisadora vai mostrando as próximas páginas, isso retrata o acúmulo de conhecimento de representações icônicas, resposta de construção cultural estabelecida. Argumentam Micarello e Baptista (2018).

Diante das indagações feitas, a cada passo da leitura realizada, as crianças tinham habilidade de construir novos significados, numa combinação de conhecimentos prévios com informações textuais, a cada instigação era levada a elaborar hipóteses a partir das imagens e ações expressas dos personagens.

Para Micarello e Baptista (2018) a condução da pesquisadora também se faz importante ao aproveitar cada hipótese sem antecipar ou impor sentidos definitivos, tecendo uma teia de significados possíveis. É necessário refletir sobre a complexidade da educação literária de crianças e professoras, bem como as condições em que essa formação pode ocorrer nas escolas. A dimensão estética dessa formação deve romper com as práticas fragmentadas que a literatura é trabalhada de maneira a dificultar a criatividade e inteligência das crianças.

A dimensão estética que essa experiência precisa trazer é de abrir caminhos para experiências como o contato com o mundo fabular, com possibilidades de transgredir o estabelecido e recriar o mundo e elaborar outros mundos pela imaginação. Esta é a importância do texto literário: assumir na educação das crianças a confirmação como direito fundamental dos seres humanos desde o nascimento.

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (CANTELE, 2019, p35 apud MACHADO, 2009, p. 23).

É preciso que haja professores com práticas que ofereça diariamente pequenas doses de leituras literárias agradável, naturalmente e não forçadas, desta forma poderá desenvolver na criança um hábito que ela levará por toda sua vivencia.

3. O PERCURSO DA PESQUISA

Neste capítulo apresento como foi desenvolvida a pesquisa de campo bem como os instrumentos utilizados, para em seguida realizar as análises e discussões. Como já mencionado a presente pesquisa de campo se deu na escola E.M.E.I. Professora Regina Alves da Costa, localizada no município de Breu Branco/PA.

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, visto que na concepção de Oliveira, Santos e Florêncio (2019 p.47) “as pesquisas qualitativas em educação, com forte embasamento empírico, tem levado a multiplicação de tipos de metodologias de estudos com objetivos específicos de análises dos processos de ensino-aprendizagem [...]”.

Dois fatores foram de suma importância na escolha de uma única escola: primeiro por ser professora atuante e já trabalhar como coordenadora da educação infantil nesta mesma escola, senti a necessidade de observar e analisar as práticas de literatura infantil realizadas com as crianças de 4 a 6 anos de idade na referida escola lócus da pesquisa, ao qual vivencio o trabalho ofertado a essas crianças cotidianamente e nesta pesquisa busquei entender as contribuições que as atividades de literatura infantil podem trazer para elas.

Assim, trata-se de um estudo de caso, que conforme Prodanov e Freitas (2013) afirmam:

[...]o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” Define-se, também, um estudo de caso da seguinte maneira: “[...] é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. [...] (p. 37).

Como instrumentos utilizados na pesquisa de campo, usamos a entrevista semiestruturada realizada com 04 professoras titulares entre as turmas do pré I e do pré II, além da observação participante nas salas de aula destas professoras e no espaço da sala de leitura para melhor compreender o trabalho da literatura infantil direcionado as crianças da pré-escola.

Segundo Oliveira, Santos e Florêncio (2019 p.45) “a entrevista é um dos mais importantes instrumentos de compreensão dos seres humanos nas pesquisas científicas nas mais diversas áreas [...], pois, trata-se de um meio de transferência de informações [...]”, nosso objetivo no decorrer da coleta de dados das professoras, foi verificar a prática nas atividades de literatura infantil realizado por elas

A observação participante segundo Oliveira, Santos e Florêncio (2019) apud (MARIETO 2016) é:

[...] a forma de observação mais utilizada na pesquisa qualitativa e consiste na participação real na vida da comunidade, grupo ou determinada situação. É um tipo de método normalmente utilizado no estudo de culturas. Neste caso o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo (p.39).

O segundo fator da escolha da escola deve-se ao fato de que no município esta é a única escola de educação infantil com um espaço que atende apenas crianças do pré I e pré II.

Esse critério me chamou atenção por ser uma escola destinada a atender apenas o público da educação infantil, e que em seu interior possui atualmente uma pequena sala de leitura por nome “Vinícius de Moraes” que recepciona seus alunos neste espaço diferenciado da sala de aula habitual.

A sala de leitura é um espaço bem aconchegante, apesar de ser pequeno medindo 9m², em um canto da sala, no seu piso há um tapete emborrachado e umas almofadas para as crianças se acomodarem, na janela há uma cortina estampada com detalhes infantis, na parede há uma paisagem, com os personagens da história Chapeuzinho Vermelho confeccionados em EVA, há nichos¹ na parede com alguns livros e um armário onde ficam guardados outros livros, uma cadeira e uma mesa com o caderno de ponto para controle de professoras que frequentam a sala. A sala é climatizada. Nesta sala, fiz a observação participante quando as professoras investigadas realizavam suas atividades de literatura infantil.

A valorização da literatura infantil como recurso didático é muito importante pelo amplo alcance na formação de mentes infantis. O ato de ler e de ouvir histórias se transforma em um ato de aprendizagem. O livro infantil é importante, pois ele produz elementos linguísticos necessários que levam os alunos ao hábito de ler. Percebe-se que o uso da Literatura Infantil é um aspecto que pode determinar o nível de qualidade do ensino, assim como, um meio de se proporcionar ao educando os mais diversos caminhos, para que este se constitua enquanto sujeito da sua aprendizagem e que está em constante interação com o meio e com vários tipos de saberes.

¹Divisão que, geralmente presa à parede, pode ser usada para colocar imagens, estátuas ou quaisquer outros objetos. Espaço na estante para colocar livros (conforme <https://www.dicio.com.br/nicho/>).

A literatura quando bem inserida ela pode transformar a imaginação de qualquer ser humano, deixando um bom recurso literário no futuro desta criança.

3.1. Formato do Ciclo do Estudo e da Pesquisa de Campo com a análise dos dados

O ciclo da pesquisa ocorreu da seguinte forma:

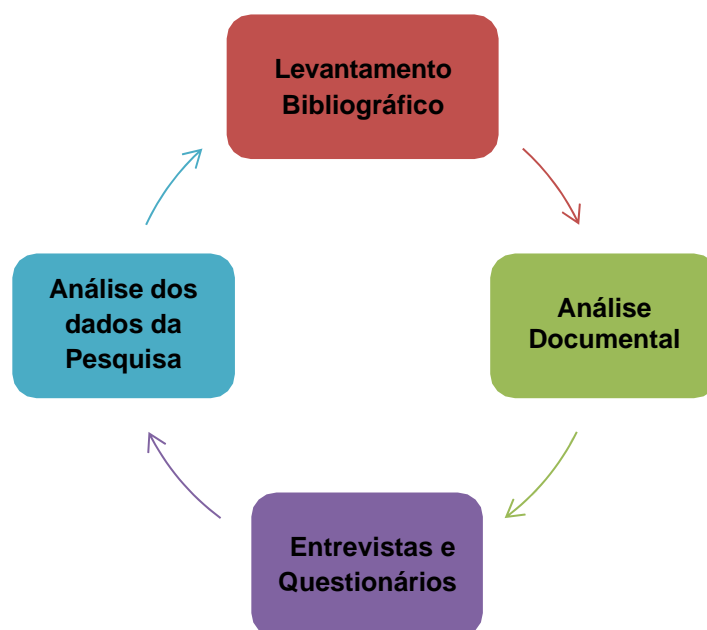


Figura1 –Ciclo do Estudo e da Pesquisa de Campo

Foi realizada a interpretação dos dados obtidos na transcrição das entrevistas e análise dos dados da observação participante em consonância com o contexto investigado e as teorias expressas, afim de problematizar as questões levantadas relacionando-as aos objetivos da pesquisa.

3.2. Os Dados da Pesquisa de Campo

3.2.1. A Análise e Discussão dos Resultados das Entrevistas

A seguir apresentamos os dados coletados durante a pesquisa de campo, recolhidos durante as entrevistas com as 4 professoras e na observação participante.

Quadro 1 – Apresentação dos dados da entrevista com os professores/análise e discussão

Os dados da Entrevista	A Análise e Discussão
<p>1)Qual é a sua formação inicial e em qual instituição você cursou?</p> <p>Professora R: “Fiz licenciatura plena em ciências naturais pela UFPA, instituição pública.”</p> <p>Professora M: “Minha formação inicial é magistério e tenho minha pedagogia. Estudei na instituição particular.”</p> <p>Professora N: “Minha formação inicial é magistério e pedagogia. Estudei instituição privada, particular.”</p> <p>Professora I: “Minha formação é pedagogia eu estudei em instituição particular.”</p> <p>2). Há quanto tempo você atua como professora da educação infantil?</p>	<p>A formação da maioria das professoras é própria para atuar na educação infantil sendo que estas mesmas estudaram em instituição particular e a que estudou em instituição pública tem formação que não seria a apropriada para a sua atuação na educação infantil.</p> <p>Em relação ao tempo de atuação na educação</p>

<p>Professora R: “Há 11 anos.”</p> <p>Professora M: “Eu atuo a 3 anos na educação infantil.”</p> <p>Professora N: “Tem uns 20 anos.”</p> <p>Professora I: “Há 5 anos.”</p> <p>3). Você é concursada ou contratada?</p> <p>Professora R: “Concursada.”</p> <p>Professora M: “Contratada.”</p> <p>Professora N: “Concursada.”</p> <p>Professora I: “Contratada.”</p> <p>4). Qual a sua concepção de educação infantil?</p> <p>Professora R: “A educação infantil é a base, é a partir da educação infantil que a criança vai é, primeiro se adaptar no ambiente escolar e aprender a partir daí o seu desenvolvimento cognitivo, a coordenação. São vários fatores que a educação infantil proporciona na vida da criança, tanto em questão de socialização, tudo isso engloba na educação infantil, o aprendizado da educação infantil é muito mais amplo do que nos outros. Porque a matéria em si, matemática e português, ela não é a base da educação infantil, e a</p>	<p>infantil, as professoras já possuem um tempo relativo de experiência nesta área, pois apresenta entre 3 e 20 anos de trabalho com crianças pequenas.</p> <p>Quanto o critério em ser contratada ou concursada, ficou dividido meio a meio as respostas, sendo 2 concursadas e 2 contratadas.</p> <p>Quando instigadas sobre a concepção de educação infantil as professoras, tem o entendimento de educação infantil o primeiro contato da criança com escola, a base onde engloba socialização, desenvolvimento cognitivo, coordenação motora, noções de espaço tempo, medidas etc., é o aprendizado através do lúdico e não o ensino de matérias (disciplinas).</p>
--	--

vai muito além disso daí.”

Professora M: “É a primeira fase da criança nas series iniciais, na qual elas vão trabalhar, desenvolvendo a coordenação motora delas, vão aprender a letra inicial do nome, que para elas quando elas aprendem é muito importante. E com isso eu fico grata pelo aprendizado deles.”

Professora N: “É não alfabetizar, não é pra alfabetizar e sim trabalhar é noções, trabalhar o lúdico, através do lúdico, trabalhar noções de grandezas, noções de medidas de espaços, de tempo, lateralidade e um bocado de coisas etc.”

Professora I: “É uma fase de muita importância na vida do educando, porque é onde ele vai aprender os seus primeiros contatos com a escola com os professores com atividades do cotidiano, essas coisas assim.

5). O que você entende por literatura infantil?

Professora R: “A literatura infantil ela traz à tona a imaginação da criança é o que ela vê segundo as histórias que são contadas, ela vai ampliar a mente dela através da historias, através dos contos, poesias tudo isso, e é uma coisa que elas

Tratando-se de literatura infantil, as respostas das professoras trazem o entendimento de que é desenvolvida na criança a sua imaginação, seja pelo que ouve ou pelo que vê nas histórias como as imagens, criando suas próprias imaginações a partir disto. Uma das professoras destacou a relação da leitura e reconhecimento das letras. Enquanto outra só passou a ficar sabendo o que é literatura a partir desta pesquisa que ele teve o

gostam muito, criança gosta muito de ouvir história, tanto que elas contam, elas usam a imaginação delas a partir do que elas ouvem, a literatura infantil ela é muito importante pra criança da educação infantil, ela traz a imaginação da criança pra vida, pro dia-a-dia dela, pra sala de aula, tudo isso.”

Professora M: “Claro que a literatura infantil pra criança é muita imaginação né, a literatura infantil é, vai ultrapassar a imaginação dependendo de como é contado uma história, o professor interpreta, porque tem umas certas personagens que a gente tem que mudar o tom de voz, e tudo isso as crianças elas aprendem e gostam.”E ele vai aprender as letras das palavras.

Professora N: “Eu nunca tinha ouvido falar de literatura não, eu imaginava que era a leitura dos cartazes da sala e qualquer leitura que fizesse pra criança, mas pelo que agora entendo sobre literatura, é trabalhar sobre histórias, ler historinhas através de imagens, ler através de imagens de fantoche e várias histórias, a gente vai lendo, vai relatando pra que eles venham entender o real através da imaginação deles também, isso é literatura agora pra mim, é isso.”

entendimento do que é literatura.

Professora I: “A literatura infantil é, eu entendo assim como algo que foi elaborado, foi pensado para as crianças, essas crianças dessa faixa etária da educação infantil, um olhar mais voltado pra elas pra que elas possam assim compreender melhor a leitura, e entender e aprender através das ilustrações que sempre aparece nas literaturas, nos contos, a imaginação, isso serve pra estimular mais a imaginação da criança e o aprendizado delas na escola.”

6). Você usa a literatura infantil em suas aulas? Em caso positivo em que momentos você realiza atividades com ela?

Professora R: “Sim bastante. Na entrada, no início da aula logo quando elas estão mais tranquilas.”

Professora M: “Sim. Uso no momento da rodinha e em outros momentos da aula também quando se faz necessário.”

Professora N: “Sim. No momento da rodinha.”

Professora B: “Sim. Eu utilizo a literatura na fase da acolhida”

7). Poderia dizer quantas vezes na semana ou no mês trabalha com esse

Os argumentos sobre o uso da literatura nas aulas, é que as professoras fazem o uso da mesma, e essa atividade é realizada com mais frequência no início da aula no momento da rodinha de conversa, uma das professoras disse que também faz essa atividade em outros momentos da aula.

Outra questão argumentada é a frequência de vezes que é trabalhada a literatura infantil nas turmas e as respostas foram que seria 1, 2, 3 e até

<p>instrumento pedagógico?</p> <p>Professora R: “Uma vez por semana, as vezes numa semana trabalho 2 vezes conforme a necessidade.”</p> <p>Professora M: “Todo dia eu uso a literatura, eu leio o livrinho pra eles.”</p> <p>Professora R: “Eu trabalho 2 vezes por semana.”</p> <p>Professora I: “De 2 a 3 vezes na semana a gente lê um livro com as crianças, e utilizo na sala de leitura.</p> <p>8). Na sua prática pedagógica cotidiana o que você considera mais relevante no desenvolvimento integral das crianças que você atende?</p> <p>Professora R: “Eu acredito que a questão oral, eu acho mais relevante eles falarem eles exporem o pensamento, a imaginação, o sentimento, é mais relevante do que a prática da escrita, o intelecto deles o que eles pensam tudo isso é mais importante do que o assunto em si o conteúdo em si. E através disso a gente descobre o porquê de determinados comportamentos da criança. Porque tem crianças mais agitadas, crianças menos agitadas e as vezes eles trazem isso pra escola uma dificuldade que eles têm em casa”</p>	<p>5 vezes por semana conforme a necessidade.</p> <p>Outro ponto importante que as entrevistadas destacam é em relação ao desenvolvimento integral das crianças que seja mais relevante na prática cotidiana, ao qual cada uma tem sua visão como: oralidade da exposição de pensamentos, sentimento, imaginação, A atenção na história contada ou no filme assistido e nas interrogações feitas pela professora, as crianças possam demonstrar sua imaginação através das falas e respostas dadas sobre as argumentações. A roda de conversa, a música cantada, e a interesse das crianças em reproduzir o que a professora passar como forma de aprendizado para elas alcançando o objetivo.</p>
--	--

Professora M: “Quando eu coloco no celular, na qual eles ouvem e prestam atenção, eles gostam entendeu. e depois que eu termino de ler pra eles ou quando eles veem o filminho ou uma historinha, eu vou e começo a fazer perguntas, pra saber quem estava realmente prestando atenção na história. Quando eles prestam atenção e pergunta da história. Eles têm uma outra imaginação na qual eles falam também. E a gente sempre conversa, eles me explicam, eu explico para eles dependendo da situação na qual a imaginação deles vai além.”

Professora N: “A rodinha, a conversa informal, as musiquinhas infantis educativas, a história, e por último eu deixo sempre assim o conteúdo a ser trabalhado.”

Professora I: “O que eu considero mais importante é aquilo que eles conseguem reproduzir, quando eu faço algo que a criança, ela demonstra interesse, e assim ela também consegue reproduzir, consegue chegar no objetivo de aprendizado da criança, acho que o mais importante é você fazer uma atividade em que a criança vai entender e vai realizar.”

9). O tema das literaturas que escolhe

é feito em função do interesse das crianças ou é conforme o planejamento semanal?

Professora R: “Conforme o que eu acho mais interessante e às vezes conforme o planejamento.”

Professora M: “Conforme o meu planejamento.”

Professora N: “Conforme o meu planejamento.”

Professora I: “Conforme o planejamento, mas a gente procura um, texto, um livro, uma história que seja voltada pra aquilo que a gente já sabe que a criança tem interesse. E se não for de interesse a gente faz com que tenha traz alguma coisa lúdica pra poder ilustrar aquela história, e as vezes quando as crianças pedem que leia tal livro eu leio.

10). É oportunizada as crianças a participação no momento do trabalho com a literatura infantil da leitura? De que forma?

Professora R: “Com certeza, porque eles são o pivô mais importante, no momento que eu estou lendo eles participam, eles usam a imaginação deles, eles incrementam a história, eles entram e contam a história deles, as vezes uma fala

A escolha do tema das literaturas é feita pelas professoras conforme o planejamento semanal e também conforme o que é de interesse das mesmas. E baseando-se no gosto das crianças, argumenta uma das professoras.

As discussões sobre o processo de participação das crianças são dadas através de perguntas e respostas, as crianças argumentam seus conhecimentos sobre algo vivido no momento da história relacionando a suas experiências e no relato ou formulação de sua própria história.

ou uma frase traz à tona a imaginação da criança de casa, de um bicho, de um animal de estimação, de alguma coisa que aconteceu e eles contam a história deles, paro a história e ele conta a dele.”

Professora M: “Sim. Elas participam na qual quando eu conto a história eu pego alguns alunos para ser o personagem, pra fazer parte da historinha na qual quando estou contando pra elas.”

Professora N: “Eu faço as perguntas pra eles, através da historinha que foi contada, eu dou oportunidade pra eles, eu faço a pergunta pra eles responder e falar o que eles acham através da historinha, o que vocês acharam através da imagem? através da história, mostro a imagem o que eles imaginam através da imagem.”

Professora I: “Sim, as vezes a criança ela tem uma forma diferente ou ela aprendeu de outra forma essa mesma história, e a gente sempre deixa a criança contar a história do jeito dela, aquela criança que quer contar algo que ela aprendeu depois que é contado a história, sempre eu dou oportunidade pra criança recontar a história da forma que ela aprendeu ou que ela sabe.

11). Você acredita que a utilização da

Em relação sobre estimular a imaginação das crianças pelo uso da literatura, o assunto é

Literatura Infantil nas aulas ajuda a estimular a imaginação? Justifique?

Professora R: “Sim com certeza, porque a partir do que eles estão ouvindo, a imaginação deles viaja numa coisa de dia a dia, de casa, do vizinho, o que aconteceu, alguma coisa que eles viram na rua, então dependendo da história a imaginação deles é muito fértil, eles ampliam a história, e eu acho importante que eles pensem que não fique só na história, pra eles contarem só aquilo ali e que eles não reproduzam só aquilo que ouviram quando chegar em casa.”

Professora M: “Sim ajuda. As crianças elas tem os pensamentos mais aguçados nessa questão, e elas imaginam muito, então, sempre quando é contada uma história ou elas veem, assistem uma historinha elas imaginam coisas boas.”

Professora N: “Sim. Porque eles vão imaginar mais e mais, toda vez que a gente for falar uma historinha através da imagem tudo, a gente fala assim- usa a imaginação... E eles fazem a pergunta o que é? e a gente vai falar é isso aqui na mente e aí vai estimulando a mente dele vai abrindo.”

Professora I: “Sim eu acredito que sim porque a gente vê isso no dia a dia, as

exposto pelas professoras de maneira que as crianças ao ouvirem as histórias ou verem as imagens dos livros, eles viajam em algo da sua vivência e também imaginam, eles ampliam as histórias através do pensamento criativo.

crianças elas aprendem com muita facilidade, e isso estimula a imaginação. Porque quando eles vão recontar a história, eles já vão contar de uma forma totalmente diferente, da forma que eles viram né, as vezes a gente lê a história ali simples do nosso texto original, e ele já vai contar com outros aspectos diferentes do que ele aprendeu, a imaginação dele ele vai utilizar como fonte de conhecimento.”

12). O que você prioriza de importante no uso das literaturas (livros) no momento literário?

Professora R: “A linguagem deles, quando eu vou contar eu procuro falar de forma que eles entendam, a linguagem popular deles, eu leio a frase as vezes falo de acordo com o que eles vão entender, as vezes o livro é meio complexo as palavras então eu vou falar de acordo com o que eles vão entender, e eles vão usar a imaginação e reproduzir aquilo conforme eles entenderam também.

Professora M: “Eu priorizo é, a história no qual vai ser trabalhada, como vai ser contada pra elas é, a ilustração do livro na qual eu vou estar mostrando pra elas.”

Professora N: “Em questão de material é

Sobre a o que é priorizado de importante nos livros no momento literário, teve professora que considera a linguagem que o livro traz e se não é de entendimento para a criança, a forma como é repassado pela professora é de forma que as crianças possam entender e imaginar o que se está sendo lido. A ilustração dos livros também foi um critério que consideram de relevante para o entendimento da história.

importante é, são os livros e são os fantoches, para eles aprenderem porque tem criança que vem, que não sabe ler uma imagem e através do livro, através da literatura eles vão aprender a ler a imagem, o uso das imagens é bastante importante na aprendizagem.”

Professora I: “O visual, eu sempre procuro trazer o visual pra que eles possam imaginar como que seria aquela cena, trago os personagens se for possível trazer algum personagem da história, a gente também procura fazer de forma que fique lúdico, a voz eu priorizo entrar na imaginação das crianças, pra que ela escute e sinta também dentro da história.”

13). Qual a sua maior dificuldade no momento da realização da atividade da prática da literatura infantil nas aulas com a literatura?

Professora R: “A minha maior dificuldade são as crianças imperativas, que elas têm a maior dificuldade em se concentrar, a gente tem que usar técnicas que vá prender a atenção delas entendeu, na história em si, muita das vezes a dificuldade está na criança em se concentrar, a gente usa técnicas em que elas se concentram, a gente usa as

As dificuldades argumentadas pelas professoras partem desde prender a atenção das crianças imperativas, e pelo fato de a própria criança não conseguir se concentrar também, por isso faz uso de imagens para chamar a atenção.

Às vezes as escolhas das crianças em querer ouvir histórias diferentes, também influencia a dificuldade da professora que acaba tendo que incrementar as histórias, a forma de ler e contar a história que as crianças possam entender e imaginar também é uma dificuldade, a tonalidade da voz para prender a atenção são fatos relatados pela maioria das professoras. Há também o relato da falta de livros com imagens atrativas para as

imagens que isso prende a atenção da criança, então você faz a leitura e expõe a imagem pra poder atrair a atenção dessa criança.”

Professora M: “A dificuldade, é em questão do conto da historinha pra elas, porque as vezes uma quer uma historinha outros outra, e aí quando eu começo a contar, eu começo a criar personagens, em questão da mudança da fala, a qual chama muito a atenção deles, principalmente nessa parte aí de chamar a atenção da criança eu tenho dificuldades”.

Professora N: “A minha dificuldade é na hora de repassar pra eles, de ler da forma que é pra passar pra eles, porque tem umas literaturas que elas são bem complicadas, a gente tem que procurar essas de imagem realmente a de imagens, e bem pequena pra que eles venha ter a noção da mente deles a imaginação deles ser trabalhada”

Professora I: “Eu não tenho dificuldades não.”

14). Qual o maior desafio que você enfrenta em relação a prática da literatura infantil?

crianças.

O desafio em trabalhar a literatura infantil, está na falta de materiais visuais e livros adequados para as crianças como também livros de ilustrações boas para despertar a imaginação da criança é destacado pelas professoras, ver-se que o maior

Professora R: “Além de ser difícil manter a concentração das crianças imperativas, a falta de livros atrativos também é difícil para realizar essa atividade.”

Professora M: “Na qual as vezes não temos material para trabalhar com elas e algumas faltas de livros.”

Professora N: “É a falta de recursos materiais como está trabalhando a imagem, de encontrar livros só com imagens é raro isso, não tem né, livros que venha ser referente ao infantil mesmo.”

Professora I: “A falta de recursos né, quanto mais recurso a gente tiver tipo financeiro ou visual, que pra ter um recurso visual legal, que chame mais a atenção das crianças que eles possam compreender melhor a história a gente precisa do recurso também financeiro, e isso é o maior desafio na escola que eu encontro.”

15). Você tem dificuldade em realizar atividades de literatura infantil no espaço da sala de leitura? Se sim, justifique:

Professora R: “Sim. Tenho dificuldade em manter o controle das crianças em relação

desafio relatado por uma das professoras se relaciona a falta de recurso financeiro para aquisição de matérias para trabalhar de forma mais atrativa.

No uso da sala de leitura, a dificuldade está em manter a controle e concentração das crianças e em repassar a história para as crianças foi relatado por duas professoras. As demais relataram não sentir dificuldades.

a concentração delas no uso das literaturas”

Professora M: “Não eu não tenho.”

Professora N: “Sim. tenho a mesma dificuldade de repassar a história, tanto na sala de aula quanto na sala de leitura eu tenho dificuldades.”

Professora I: “Não eu não tenho nenhuma dificuldade não.”

A seguir apresentamos os dados coletados durante a observação participante das atividades das 4 professoras em sala de aula e na sala de leitura.

(Primeira Semana de Observação participante na sala de aula)

Dia: 05/10/2022

Na sala da professora R, após recepcionar os alunos, no início da aula a professora organizou as crianças sentadas no chão em um círculo chamado rodinha, em que realiza a atividade de rotina. Pediu para as crianças se deitarem no chão no momento de contar a história. Deu início com a pergunta qual o título da história? mostrando a capa do livro, e fez um barulho coaxando, e uma criança logo falou: é um sapo. A professora fez uma cara de admiração. Outra disse: é um cururu. A professora segue contando a história mostrando cada página do livro para as crianças, e a cada parágrafo faz perguntas para as crianças sobre o que estão apreciando, e algumas vão fazendo deduções sobre o que virá na próxima página interagindo assim com a história. Em um dado momento uma criança diz não estar entendendo o desenho que representa o lago. Algumas crianças matem o olhar fixo no livro enquanto outras se distraem e perdem a atenção da história. A professora entona a voz chamando a atenção e todos voltam a participar do momento da leitura. Ao

final a professora pergunta a quem gostou, e ao responderem ela complementa a moral da história sobre amizade ao qual todos devem fazer novas amizades entre si, adentrando dentro desse contexto a socialização.

Dia: 06/10/2022

A professora N em sua sala de aula organiza as crianças sentadas ao chão no momento da acolhida e a professora senta-se em uma cadeira a frente das crianças. A professora inicia fazendo um comentário sobre a história a ser lida com título “O Gato Viu” e faz pergunta as crianças sobre o que o gato faz. Quando a professora vira a página e pergunta aos alunos sobre o que o gato viu, a resposta é unânime – Um avião! – as crianças mantêm o olhar fixo nas páginas em coloridas do livro. A cada página lida as crianças vão argumentando o que vê, e algumas apresentam admiração do que acontece na história. Ao final a professora pergunta gostou da historinha, e todos falam em voz alta: Sim. A professora retoma a história do início fazendo a pergunta- O que o gato viu? Uma das crianças reconta a história conforme a sequência, e a professora diz: Muito bem, você prestou atenção em toda a historinha.

Dia: 06/10/2022

Na observação da sala da professora M, a mesma usou o segundo momento da aula, após o recreio para contar a história às crianças. A professora deixou que as crianças permanecessem sentadas em seus lugares nas carteiras que ficam sempre em círculo, e a professora ficou em pé andando de um lado a outro para contar a história de título “O Gato Viu”. A professora apresentou a capa do livro, leu o título da história falou quem era o autor das ilustrações da história. Segue contando a história e todos atentos. – Porco você nada lá no fundo como o peixe? – o porco falou – Sim, eu nado mais fundo que um peixe! Uma criança argumenta – Tia eu nunca vi um porco nadando - a professora segue a leitura da história. Ao terminar a história a professora vai perguntando sobre o que diz em cada página da história e as crianças vão todas respondendo juntas conforme acontece na história. Ao final a professora pergunta quem gostou e todos dizem – Eeeu.

Dia: 07/10/2022

Observação na sala da professora I no memento da história. No início da aula no momento da rodinha a professora organizou as cadeiras das crianças em círculo no meio da sala e todos se sentaram. A professora utilizou fantoches no palito para contar a história dos 3 porquinhos. Ao verem os fantoches as crianças já começaram a falar trechos do que acontecia na história - o bicho caiu no poço, a professora disse: - Nossa! Vocês já sabem que história vou contar? Ela pede silêncio e começa a contar a história com voz bem suave. Uma criança tenta acompanhar nas palavras ditas. A cada parte da história as crianças vão dizendo o que acontece com os personagens antes mesmo da professora contar. Um aluno sempre interferia e falava tia foi assim que aconteceu e a professora deixava-o falar a versão que ele sabia. Na hora do sopro do lobo mau a professora pedia para eles assopram e as crianças faziam com muito entusiasmo. A professora interagiu com as crianças andando ao redor das cadeiras. As vezes ela fazia perguntas e eles e os alunos participam respondendo a todas. Ao final, a professora dá oportunidade para um aluno que fez o reconto da história na sequência dos fatos ocorridos. Eu nem tenho medo do lobo mau. Eu sou forte finaliza ele a sua história.

(Segunda Semana de Observação participante na sala de leitura)

Dia: 17/10/2022

Observação na sala de leitura com a professora N. Com as crianças organizadas sentadas no tapete a professora sentou-se na cadeira em frente as crianças perguntou qual história as crianças queriam ouvir: A baleia, os três porquinhos ou A branca de neve livros do acervo da sala de leitura. A escolhida foi os três porquinhos, então ao iniciar a história, algumas crianças já iam antecipando o que acontecia na história. A professora pedia calma, pois iria contar ainda. A cada parte da história a professora fazia interrogações e as crianças iam interagindo respondendo, e as vezes sempre contando as partes da história antes mesmo da professora. A professora sempre ia mostrando as páginas do livro para as crianças. Na parte que é o lobo cai no caldeirão todos dão gargalhadas do lobo. A professora ao final pergunta a sequência da

história e as crianças vão recontando passo a passo. A professora então segue contando outra história a da Branca de Neve. A professora entona a voz: - Espelho, espelho meu existe alguém mais bela do que eu? As crianças respondem todas juntas: - Nãaa! No decorrer da história a professora vai fazendo perguntas e as crianças vão respondendo conforme o entendimento. E no final a professora pede aprovação de quem gostou.

Dia: 18/10/2022

Na sala de leitura a professora I colocou todas as crianças sentadas no tapete da sala. Ela pega livros do acervo da sala de leitura senta-se em uma cadeira ficando de frente para as crianças e pergunta qual história as crianças queriam ouvir: O banho de Ellen, Vitinho o Pintinho Amarelinho ou o Rei da Floresta. A escolhida foi o rei da floresta. A professora inicia mostrando a capa e faz a leitura sempre mostrando as páginas, algumas crianças vem bem perto da professora para ver melhor a imagem de pertinho. As crianças se dispersam por um momento, ela chama atenção e continua a história. Quando preciso a professora entona a voz, as crianças participam imitando o leão a pedido da professora, e sempre há interação das crianças com a história. Em seguida a professora lê outra história “Vitinho o Pintinho Amarelinho” e ela usa a mesma didática anterior, mostra a capa, lê as páginas sempre apresentando para as crianças as imagens, faz perguntas, faz entonação da voz quando necessário, pede para imitar o pintinho, faz perguntas durante e ao final da história, as crianças riem em alguns momentos dos trechos da história. Após, ela dá oportunidade para quem quiser fazer o reconto de uma das duas histórias e as crianças contam na mesma sequência que acontece na história. Teve uma criança que fez o reconto da história da sua maneira fazendo a leitura das imagens das páginas. Em seguida a professora pegou mais outros dois livros e usou das mesmas metodologias ao qual fez com a primeira história na contação para as crianças.

Dia:19/10/2022

Atividade de literatura na sala da professora M no momento da sala da leitura. As crianças foram organizadas em duas fileiras no tapete da sala de

leitura e a professora ficou de pé. A professora inicia com o título da história “A Girafa”, apresenta o nome do autor e mostra a capa do livro. A leitura é realizada sempre com a página do livro virado para as crianças acompanharem. Todas permanecem atenciosas a leitura. A professora mantém sempre o mesmo tom de voz e vai argumentando – Imaginem só o que ela encontrou por lá - as crianças respondem:- Fogo!- outra falou: -Grilo- e assim vão interagindo com a história. Ao final ela faz perguntas relacionadas a história e as crianças vão respondendo. A professora pegou mais dois livros do acervo da sala de leitura e leu para as crianças usando as mesmas metodologias anteriores.

Dia: 20/10/2022

A professora R não fez uso da sala de leitura, a observação foi em sua sala novamente. As crianças são organizadas sentadas ao chão e a professora senta-se em uma cadeira a frente das crianças. Duas crianças permanecem sentadas em suas cadeiras sem querer participar e a professora inicia apresentando o livro pela capa e diz o título da história – A Árvore Generosa- A história já era conhecida pelas crianças pois quando a professora pergunta quem conhece a maioria grita: -Eeeu. A professora explica o que é ser generosa. Todo momento a professora vai mostrando as páginas da história enquanto conta e vai fazendo perguntas para as crianças, onde vão sempre interagindo e respondendo às perguntas. – Cadê o menino? Está em cima da árvore. Responde um. – Está subindo. – Fala o outro. – Olha! Grita um admirado com a imagem que vê da árvore cortada. A professora mantém sempre as páginas do livro que está sendo lida, expostas as crianças para acompanharem e admirarem as imagens. Ao final da história a professora faz perguntas sobre a história para as crianças.

3.2.2. A Análise da observação participante

As professoras consideram a literatura como um mundo da imaginação, nessa afirmação, há uma aproximação com o imaginário infantil e com a perspectiva dessa literatura como oportunidade de valorização do que a imaginação pode revelar e estimular a leitura desde cedo e como sendo gênero ou texto que a criança possa ler. Ainda que, sem apresentar um rigor maior com o significado do objeto então questionado, as respostas fazem alusão à leitura, ou seja, relacionam a literatura infantil com a leitura, que tem várias facetas.

Elas trabalham sempre pensando com métodos que possam motivar as crianças a se sentirem no ambiente que possam aprender durante seu cotidiano em sala de aula. Percebeu-se também que quando as crianças argumentam algo no momento da leitura, não é dada a devida atenção sobre seu argumento ou interação no momento literário. Entre os recursos citados, as professoras citaram uso de fantoches, imagens, gestos, objetos e o próprio livro.

O fantoche, no mundo infantil pode instigar a criatividade, exercitar a atenção e a memória. Dependendo da forma que for trabalhado, pode proporcionar o desenvolvimento de bons hábitos e a organização de pensamentos e ideias, além de momentos de prazer, alegria e aprendizado. Destacam ainda que a literatura infantil contribui para que o aluno desenvolva sua oralidade, atenção e curiosidade e reconhecimento de letras. Atualmente, a contribuição da literatura infantil possui dimensões mais amplas do que a cogitada pela professora. Dimensões essas, que englobam os aspectos emocionais, sociais e cognitivo.

A resposta informa ainda que utiliza imagens, gestos e objetos. Informam que trabalham a contação de história usando fantoches, recursos do faz de conta, personagens.

Utilizar recursos lúdicos com personagens, possibilita experiências com a linguagem oral e pode despertar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e a interação dos alunos.

O educador precisa oferecer diferentes gêneros para as crianças como os contos de fadas, as lendas, poemas e outros. Trabalhar a literatura infantil

na sala de aula ou na sala de leitura é uma prática que abre portas para o mundo da imaginação, da criatividade.

Portanto se sentar em círculo, distribuir vários livros e deixarem a criança viajarem por este mundo. A preparação da aula ocorre através da formulação de um plano de trabalho, que envolve o ato de leitura e seus desdobramentos.

No caso de deixar que o aluno escolha o livro para se ler parece bem democrático, promove a autonomia, mas existem muitas formas de se realizar leitura além da “roda de leitura”, o que é uma prática constante na escola. No que se referem à metodologia, as professoras afirmaram o seguinte: tem-se um momento de realizar a leitura e depois fazer o reconto da história pelas crianças.

Algumas ainda citaram que o realizavam através de histórias contadas e ilustradas com figuras e flanelógrafos, apresentação de vídeos, músicas, fantoches, slides apresentados em sala de aula.

E que seja inegável a relevância da utilização de inúmeros portadores e gêneros textuais nas aulas de literatura, é importante destacar que esta postura não é indicativa que o ensino da leitura vai ser efetivado no sentido de formar leitores competentes, uma vez que tal utilização irá depender da forma como as professoras administrarão o uso destes materiais e do conceito de que ela tem sobre leitura e sobre leitor. Portanto, utilizar materiais variados é um aspecto interessante, pois possibilita aos alunos terem contato com uma diversidade de gêneros textuais e perceberem, dependendo da forma como estes materiais são utilizados em salas de aula, as funções e/ou uso da leitura voltada para a literatura infantil.

Sobre a organização do espaço:

Na sala de leitura os livros são organizados em prateleiras (nichos) visíveis, para despertar o interesse da criança. Também há brinquedos em caixas para ilustrar as histórias contadas. Tapetes e almofadas no chão para o ambiente ficar aconchegante. Imagens de desenhos ilustrados na parede para criar uma conexão entre a criança e o mundo da fantasia.

A sala possui bastante livros ilustrados, e o bom disso é que chamam mais a atenção deles”. Usamos sempre os critérios de adotar um livro de boa

aparência de letras bem legíveis livros bem coloridos e o mais importante é que chame a atenção da criança. Porque alguns não tem umas imagens muito compreensível para as crianças. Há também os livros que são de leitura de imagens.

No acervo da escola contamos com a diversidade de livros, da literatura infantil como alguns contos de fadas, livros de parlendas, livros de leitura de imagens, fábulas e contos infantis. Além de histórias com os personagens confeccionados em EVA e colados o texto impresso como é o caso das lendas.

No contato com a literatura, as pessoas podem ter a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Já nos primeiros anos de vida é importante que as crianças tenham contato com histórias inventadas ou que fazem parte de uma tradição familiar.

Quanto mais cedo as crianças começarem esse contato, mais cedo poderão perceber o prazer que a leitura produz, sendo maior a probabilidade de se tornar um adulto leitor integrado em nossa sociedade letrada. A literatura infantil surgiu a partir da necessidade de transmitir acontecimentos e ideias. Por meio da contação de história, buscou-se uma maneira de repassar a herança cultural, para as gerações mais jovens. Inicialmente essas histórias eram apenas contadas, não sendo registradas por escrito.

Nas pesquisas realizadas sobre o uso da Literatura Infantil, observou-se que o uso da mesma na educação infantil, como incentivo no processo de obtenção da leitura precisa estar também apresentando condições para este feito de despertar na criança a curiosidade, e a criatividade, a imaginação onde as palavras e a aprendizagem possam ser entretidas a cada leitura literária. A ligação que as crianças possuem com os livros são de total importância para o seu desenvolvimento, são caminhos que formam uma nova mentalidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do panorama exposto na pesquisa sobre a concepção das professoras acerca da literatura infantil na escola foi possível captar, nos discursos apresentados, uma acentuada escolarização da literatura infantil. A literatura infantil nas falas das professoras apresenta-se mais como um instrumento utilizado de forma técnica do que como um recurso para valorização do prazer da imaginação, desconsiderando a potencialidade da literatura infantil.

Ainda que façam referência à imaginação, ao mundo do faz de conta, mas o objetivo é sempre voltado para trabalhar aspectos moral e conteudistas. Indicam uma concepção limitada da literatura, sem valorizar os aspectos do encantamento e do deleite. A potencialidade da contação de história ainda não é percebida pelas professoras, havendo certo desconhecimento acerca da diferença entre ler o livro e contar uma história fazer uso da entonação da voz, revelando assim, pouco conhecimento acerca do modo pelo qual se utiliza a literatura infantil.

Mesmo que as professoras possuam um entendimento não amplo do que acreditam ser a metodologia adequada para a utilização da literatura infantil é possível constatar que estas percebem as contribuições da literatura infantil para desenvolvimento integral da criança. Contudo, consta-se que na prática, a “didatização” desse processo interfere na participação e autonomia. Nesse sentido, entende-se que ao se estabelecer diferentes estratégias de leitura, considerando a leitura em si mesma e não como pretexto, docentes podem mediar a constituição de leitores em sujeitos de sua própria formação. Assim sendo, as professoras devem proporcionar e criar mecanismo e estratégias para a leitura de mundo, e não somente a leitura como pretexto para abarcar conteúdos didáticos ou difundir sentimentos, conceitos, atitudes e comportamento.

As análises aqui realizadas apontam para reflexões acerca da contação de histórias, da literatura infantil trabalhada na escola e da prática pedagógica. Nesse sentido, como as escolas podem favorecer um processo formativo que contemple uma aproximação maior ao mundo da leitura literária, do encantamento, do deleite? Como estabelecer vínculos mais fortes entre o leitor que é professor, as histórias contadas e as crianças que se encantam ao ouvir

histórias? Essas e outras questões podem contribuir para se pensar a escola em seu importante papel de possibilitar o acesso ao mundo da leitura.

Considerando o contexto apresentado, foi estabelecida a seguinte pergunta da pesquisa: Como no desenvolvimento, a Literatura é importante para a prática pedagógica com crianças? A qual gerou o objetivo geral: Compreender como a literatura ganha valor como prática pedagógica na Educação Infantil. O conhecimento em relação à necessidade do aluno e de que forma as histórias podem somar nas relações e comportamentos e conseqüentemente, em sua aprendizagem e desenvolvimento. Considero a Educação Infantil como a fase essencial na vida da criança, não que as outras não sejam, mas é o momento em que a criança vivencia o novo, e a escola precisa despertar e promover o interesse nela.

Através das histórias pode-se promover um diálogo, um “desafio”, uma nova experiência. E essa experiência não acontece somente no individual, mas também no coletivo. Quanto mais se lê para as crianças e lês é oportunizado momentos de leitura, mais está sendo favorecido o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social. Mesmo que a criança, como é o caso das que estão na Educação Infantil, não saiba ler, ela precisa ter contato com o livro, porque é uma forma de ter contato com o mundo letrado.

Portanto, as histórias infantis necessitam ser uma prática rotineira no espaço educativo. A valorização dessa prática possibilita o desenvolvimento integral no aluno, pois a partir dela pode-se desenvolver todo um trabalho pedagógico, onde a criança será estimulada em sua dimensão e até mesmo facilitará quando ela estiver imersa no mundo da leitura. Através da Literatura podemos pensar em diversas atividades contextualizadas, que de alguma forma terá reflexo na vida dos sujeitos não só intelectualmente.

Conclui – se que os resultados deste trabalho, foram gratificantes e conseguiram responder às expectativas, uma vez que a literatura como prática pedagógica trouxe mudanças nas formas de se pôr nas atividades, ou seja, nas interações das crianças da Educação Infantil. Da mesma forma que contribuiu na reflexão sobre meu papel como educadora e parte integrante do processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Entre a Ciência e a Sapiência. **O dilema da educação**. 4. Ed. São Paulo, Edições Loyola, 1999.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz, e Terra, 21. ed.1996, p.13 e 20.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo (v. 3)**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em jan. de 2022.

_____. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em www.mec.gov.br. <Acesso em 15 de abril de 2022.>http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. <Acesso em 15 de abril de 2022.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIAS, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

Literatura infantil e as tecnologias: um novo olhar no processo de ensino-aprendizagem Cantele, Deniz Maria Madruga (Florianópolis, sc, 2019-07-16).

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

MICARELLO, Hilda, BAPTISTA, Mônica Correia. **Literatura na Educação Infantil**: pesquisa e formação docente. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018

MORAIS, José. **Preparar para a leitura: ver e ouvir ler.** Perspectiva: revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v, 17, n.31, p. 71-89, jan. /jun. 1999.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de, SANTOS, Carlos Alberto Batista dos, FLORÊNCIO, Roberto Remígio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação.** Revista Científica FASETE 2019.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes, OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A Literatura Infantil no Processo de Formação do Leitor.** Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan. -jun. 2010

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª edição. Universidade Feevale Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil 2013

WECHSLER, Solange Muglia. **A Educação Criativa:** possibilidade para descobertas. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papyrus, 2001, p. 165-170.

WEDEKIN, Luana Maribele, ZANELLA, Andrea Vieira. **L. S. VIGOTSKI E O ENSINO DE ARTE: “A EDUCAÇÃO ESTÉTICA” (1926) E AS ESCOLAS DE ARTE NA RÚSSIA 1917-1930,** 10.1590/1980-6248-2014-0124 ARTIGOS pro.posicões, Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes V. 27, N. 2 (80) | maio/ago. 2016.

APÊNDICES 01: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

O presente roteiro, é fruto da disciplina de TCC II, que é requisito obrigatório para a obtenção do diploma de graduação. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é da aluna Ivanilza Carneiro dos Santos orientada pela professora Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa. As respostas coletadas serão usadas como dados da pesquisa. Não irá acarretar prejuízo físico ou moral para aquelas/aqueles que se dispuserem a responder, além de preservarmos o anonimato dos entrevistados (as). Desde já agradecemos a sua participação.

Perfil das professoras entrevistadas

- 1- Qual é a sua formação inicial e em qual instituição você cursou?
- 2- Há quanto tempo você atua como professora da educação infantil?
- 3- Você é concursada ou contratada?
- 4- Qual a sua concepção de educação infantil?
- 5- O que você entende por literatura infantil.

QUESTÕES

1. Você usa a literatura infantil em suas aulas? Em caso positivo em que momentos você realiza atividades com ela?
2. Poderia dizer quantas vezes na semana ou no mês trabalha com esse instrumento pedagógico?

3. Na sua prática pedagógica cotidiana o que você considera mais relevante no desenvolvimento integral das crianças que você atende?
4. O tema das literaturas que escolhe é feito em função do interesse das crianças ou é conforme o planejamento semanal?
5. É oportunizada as crianças a participação no momento do trabalho com a literatura infantil da leitura? De que forma?
6. Você acredita que a utilização da Literatura Infantil nas aulas ajuda a estimular a imaginação? Justifique?
7. O que você prioriza de importante no uso das literaturas?
8. Qual a sua maior dificuldade na realização das atividades da prática da literatura infantil nas aulas?
9. Qual o maior desafio que você enfrenta em relação a prática da literatura infantil na turma em que atua?
10. Você tem dificuldade em realizar atividades de literatura infantil no espaço da sala de leitura? Se sim quais são elas?

APÊNDICE 02: PLANO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA SALA DE LEITURA DA ESCOLA

Objetivo: Observar as aulas de 02 professoras concursadas e 02 professoras contratadas. Acompanhar estas mesmas professoras no momento do uso da sala de leitura da escola na atividade da literatura infantil com as crianças e realizar a observação participante escrevendo no diário de campo tudo que for observado, para posterior análises e inferências.

(1ª semana)

Dias 05/06 e 07 de outubro de 2022

Observar no momento da atividade com a literatura infantil das professoras os seguintes aspectos:

- Como as professoras iniciam a atividade da literatura com as crianças.
- Como ambiente é organizado para o momento literário na sala de aula.
- Se as crianças interagem com o momento da literatura.
- Se as professoras fazem entonação de voz ao fazerem a leitura.
- Se a criança é oportunizada a participar através de perguntas e do reconto após a leitura das literaturas.

(2ª semana)

Dias: 17/18/19 e 20 de outubro de 2022

- Como o ambiente é organizado para o momento literário na sala de leitura.
- Quais livros a sala de leitura possui.
- Que tipo de literatura existe no acervo da sala de leitura.
- Se as crianças interagem com o momento da literatura.
- Se as professoras fazem entonação de voz ao fazerem a leitura.
- Se a criança é oportunizada a participar através de perguntas e do reconto após a leitura das literaturas.

APÊNDICE 03: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIFESSPA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

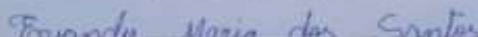
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordamos que a aluna **IVANILZA CARNEIRO DOS SANTOS** do Curso de Pedagogia/PARFOR da Faculdade de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, possa realizar na referida escola uma observação participante, além de entrevistas com as professoras que se dispuseram, procedimentos estes que fazem parte das orientações metodológicas para elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da docente professora Ma. Vania Elizabeth Sousa. Concordo ainda que ela possa também fazer a leitura e estudo do Projeto Político Pedagógico da escola, com as devidas referências do mesmo em seu TCC, caso lhe possa interessar. Entendemos que esse trabalho final possui finalidade acadêmica e que os dados obtidos serão divulgados mediante preservação do anonimato dos participantes, assegurando assim a privacidade de todos e o anonimato da escola.

Breu Branco-PA, 02 de outubro de 2022



Assinatura da Diretora

Assinatura da Coordenação Pedagógica